



IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DE PORTUGAL

真

Shin
VERDADE

善

Zen
BEM

美

Bi
BELO

"A VERDADE É O CAMINHO, O BEM É A AÇÃO E O BELO É O SENTIMENTO" - MEISHU-SAMA

真
信
聖
蹟

"ACREDITO QUE O MEU MAIOR
OBJETIVO, O PARAÍSO TERRESTRE,
ESTARÁ CONCRETIZADO QUANDO O
MEU ESTADO DE ESPÍRITO ENCONTRAR
RESSONÂNCIA E EXPANSÃO NO
CORAÇÃO DE TODOS OS HOMENS."
MEISHU-SAMA



É POSSÍVEL MUDAR O DESTINO LIVREMENTE

Como todos sabem, desde os tempos antigos, o ser humano costuma resignar-se a todas as situações, sejam elas boas ou más, atribuindo o desenrolar dos acontecimentos ao destino, definindo-o como “algo que não pode ser mudado”. Todavia, desejo ensinar que todos podem mudá-lo livremente. Isto significa que, originariamente, o destino foi criado de tal forma que a própria pessoa possa transformá-lo. A compreensão deste facto leva-nos, não só a abandonar a visão pessimista do mundo, mas, a encará-lo de maneira extremamente otimista.

Nem é necessário dizer que ninguém deseja ter um destino infeliz. É natural que todos almejem a boa sorte e empreendam incomensuráveis esforços, “fazendo das tripas, coração” nesse sentido. Apesar da felicidade ser uma aspiração comum a todos, quantas pessoas a conseguem alcançar? Entre cem indivíduos, talvez não haja sequer um que seja feliz. No geral, partem para o outro Mundo com muitas dúvidas sobre como a obter. Viver assim é

realmente desolador!

Buda Sakyamuni afirmou: “Tudo muda, nada é permanente”. Muito raramente alguém alcança a boa sorte de facto; diante disso, até surgem pessoas que se mantêm firmes em alcançar os seus sonhos e despertam para a consciência de que o mundo é bom.

Nada seria mais maravilhoso do que encontrar um método para se alcançar verdadeiramente a boa sorte. Como ninguém conhece tal método, as pessoas acabam por traçar um destino infeliz, isto é, criam para si próprias uma prisão e vivem em sofrimento dentro dela. Na realidade, o mundo está repleto dessas pessoas dignas de compaixão.

O que é necessário, então, para o ser humano ser feliz?

É mais do que evidente que basta semear o Bem. Desde os tempos antigos que existe a expressão budista: “O Bem produz bons frutos e o Mal, maus frutos”. A semente do Mal tem origem na concepção egoísta que leva as pessoas a objetivar ter benefícios apenas para si próprias e a não se



importar com o sofrimento e o prejuízo que possam causar ao próximo. A semente do Bem origina-se no amor altruísta de querer alegrar e favorecer o semelhante. Tudo isso parece simples, mas é muito difícil. A vida é realmente muito complexa. Afinal, como devemos proceder? É preciso crer no princípio acima mencionado e tornar o nosso espírito capaz de o assimilar, pois, assim, acabaremos por praticar o Bem. Para tanto, evidentemente, não há outra forma a não ser seguir uma fé. Não obstante, devemos ser cautelosos, pois, mesmo no que à fé diz respeito, há diferenças entre elas. Obviamente, há necessidade de selecionar uma entre as muitas que existem. Modéstia à parte, a fé messiânica é a que está mais con- corde com as condições que citei. Por essa razão, aconselho aos so- fredores e infelizes que ingressem na nossa fé o quanto antes.

*Jornal Eiko nº 145
27 de fevereiro de 1952
Alicerce do Paraíso vol. 4*

EXPERIÊNCIA DE FÉ

"Aprendi que, por maiores que sejam as purificações, se estivermos alinhados com as Leis Divinas e praticarmos o amor altruísta, com respeito e dedicação na fé, conseguimos ultrapassar qualquer obstáculo com gratidão e alegria!"



Chamo-me **Isabel Cristina Leal Gerez Freire**, sou membro há 27 anos e dedico no Núcleo de Johrei de **Braga**.

Desde os meus 22 anos que sofria de depressão e ansiedade. Na época, não conseguia mais sair de casa e acabei por ser despedida de uma empresa multinacional no Brasil. Ainda tentei voltar a trabalhar mas acabava por entrar em crises de pânico e ansiedade. Nessa altura, já não estava muito ativa na Igreja e acabei por me afastar das dedicações. Posteriormente, procurei ajuda psicológica, li livros de autoajuda e passei a estudar filosofia, sociologia e psicologia, mas nada mudava a minha situação. Sentia uma tristeza profunda, que desencadeava dores no corpo, mal-estar e insónias.

Quando vim para Portugal há oito anos, continuava afastada da Igreja e com depressão. O meu irmão, que é bastante ativo na prática da fé, preocupado com a minha situação, orientou-me a procurar urgentemente onde receber Johrei aqui em Braga. →



Assim, no ano seguinte, retomei as minhas dedicações no Núcleo de Johrei e, em pouco tempo, senti a transformação interior que tanto procurava. Passei a frequentar regularmente para transmitir e receber Johrei, a estudar e praticar os Ensinamentos, a pôr em prática alguns pontos que aprendia nas Experiências de Fé, iniciei o Curso Básico de Ikebana Sanguetsu e comecei a fazer Ikebana em casa. Aos poucos, fui também compreendendo a importância do Donativo de Gratidão e o meu bem-estar foi aumentando. Com isso, passei a partilhar com o meu marido tudo o que aprendia e ele, ao notar a minha melhoria, foi-se interessando e passou também a frequentar o Núcleo de Johrei.

Assim, tivemos a permissão de entronizar a Imagem Consagrada de Meishu-Sama no nosso lar. O meu marido também recebeu o Ohikari e passámos a dedicar juntos na Obra Divina. No entanto, com o passar do tempo, havia dias em que não sentia vontade de ir ao Núcleo de Johrei por estar cansada e, de vez em quando, ainda sentia muita tristeza. Sempre que enfrentávamos algum obstáculo no dia a dia, lamentávamo-nos, e isso criava um ambiente muito desagradável no nosso lar.

Foi quando pedi orientação ao ministro e este enfatizou a importância de colocar Deus e Meishu-Sama em primeiro lugar e de ser constante e disciplinada nas dedicações. Decidi colocar em prática e, por vezes, chegava ao Núcleo de Johrei com muita vontade de chorar, um aperto no peito e fortes dores de cabeça, no ombro e no pescoço, mas, depois de transmitir e receber Johrei, sentia-me sempre mais leve e feliz. Também me orientou a atualizar o Sorei-Saishi, incluindo as Linhagens da família e, com isso, passei a sentir mais gratidão pelos meus Ancestrais e Antepassados.

Num dia de crise de pânico em casa, com muitas dores de cabeça, comecei a ler o Alicerce do Paraíso, Vol. 4 e no Ensinamento **“O ego e o apego”**, Meishu-Sama orienta-nos o seguinte:

(...) “Em razão do ego, causamos sofrimentos aos outros e a nós mesmos, além de gerarmos conflitos. Nesse sentido, o principal objetivo da fé é eliminar o ego e o apego. Tão logo me consciencializei disso, empenhei-me em livrar-me deles. Como consequência, as minhas inquietações amenizaram-se e tudo corre a contento. (...) Não sofra pelo que ainda não ocorreu nem pelo que já passou. (...)”

Após ler este Ensinamento, entendi que estava apegada ao sofrimento do passado e que precisava de me desapegar de tudo o que ainda guardava no coração. Então, fiz uma lista com o nome de todas as pessoas em relação às quais sentia mágoa, frustração e tristeza; cheguei a incluir os rapazes dos assaltos que sofremos, mesmo sem saber os seus nomes. *(Relatado na minha Experiência de Fé do Boletim Informativo Nº 89 - Junho 2020)*

Dirigi-me à Imagem Consagrada de Meishu-Sama, fiz um donativo de gratidão pela permissão de passar a compreender todos aqueles sentimentos, pelo meu aprimoramento espiritual, e orei com o Sonen de gerar Luz para todos eles. Após o término da oração, senti um alívio no peito, como se algo pesado saísse dos meus ombros e dormi mais tranquila naquela noite. Atualmente, quando surge um pensamento semelhante, procuro rapidamente cultivar um sentimento de gratidão e volto a entregar tudo nas mãos de Deus e de Meishu-Sama, não dando impor-



tunidade ao início de uma crise.

Com essa mudança maravilhosa, compreendi a importância de colocar Deus e Meishu-Sama como prioridade nas nossas vidas. Assim, junto com o meu marido, passámos a planear antecipadamente os nossos compromissos pessoais, deixando os fins de semana de Culto reservados, tanto na Sede Central, como no Núcleo de Johrei.

Através do Johrei, dos Ensinamentos, das Experiências de Fé e da força recebida na orientação mensal do Presidente da Igreja Messiânica Mundial da Europa, Reverendo Carlos Eduardo Luciw, que nos tem dado coragem e sabedoria para continuar a nossa missão, o nosso dia a dia melhorou muito! Há menos reclamação e mais harmonia, sentimos verdadeiramente a importância das práticas messiânicas e como é maravilhoso participarmos ativamente na Obra Divina!

Ao aumentarmos as dedicações, intensificaram-se as purificações, mas também as graças recebidas, e passámos a encarar ambas as situações com outro sentimento. Gostaria de partilhar algumas das experiências mais marcantes.

- Passamos a confeccionar Flores de Luz para oferecer às minhas clientes e aos colegas do meu marido e, com isso, tivemos várias experiências positivas de melhoria no ambiente de trabalho. Ele chegou a ser promovido e passou a atuar na sua área de formação.

- Após participar numa vivência de Ikebana dedicada ao Dia da Mãe, com o sentimento de agradecer e salvar as mães e mulheres das nossas Linhagens, recebi uma chamada do meu pai, que não é membro, a contar-me que, nessa noite, tinha sonhado com a minha falecida avó materna e que ela estava muito feliz por receber um almoço organizado pela

família. Nesse momento, confirmei, mais uma vez, que as nossas dedicações estavam a fazer felizes os nossos Antepassados.

- Eu e o meu marido passámos por algumas purificações de saúde, as quais conseguimos ultrapassar somente através da prática da fé. Numa dessas situações, tive uma gripe forte e o ministro veio a minha casa transmitir-me Johrei durante horas, tendo conseguido recuperar-me totalmente. Também tive uma crise muito forte de ansiedade e pânico, como já não sentia há muito tempo. Falei com o ministro, que me orientou a escutar os áudios dos Ensinamentos, fazer oração, auto-Johrei e agradecer. Assim fiz, entregando todos aqueles sentimentos nas mãos de Deus e de Meishu-Sama; a crise foi diminuindo e consegui acalmar-me.

- Certa madrugada, acordámos com uma grande movimentação no prédio e um vizinho alertou-nos que havia um incêndio na garagem. O meu marido conseguiu tirar o seu carro mas já não foi possível retirar o meu. Nesse momento, entreguei a Deus e a Meishu-Sama toda a preocupação, desapegando-me do que pudesse acontecer. Ao voltarmos a casa, fizemos oração e donativo de gratidão por estarmos vivos e por não termos sofrido qualquer prejuízo material.

- Antes deste acontecimento, já tinha vontade de trocar de carro devido à sua idade, e como este não ficou danificado no incêndio, conseguimos vendê-lo pelo valor que tínhamos comprado há vários anos. Por incrível que pareça, nesse dia, também conseguimos comprar outro mais recente, dentro do nosso orçamento. Fiquei profundamente grata por, no espaço de uma semana, termos vendido um carro e comprado outro, confirmando, mais uma vez, que estando em sintonia com Deus e Meishu-Sama, tudo se concretiza →



acima das nossas expectativas.

Sentimos uma gratidão profunda pela maravilhosa força de Deus e Meishu-Sama na transformação das nossas vidas! Com todas estas experiências, aprendi que, por maiores que sejam as purificações, se estivermos alinhados com as Leis Divinas e praticarmos o amor altruísta, com respeito e dedicação na fé, conseguimos ultrapassar qualquer obstáculo com gratidão e alegria! Continuo a aprender a ser mais atenciosa, amorosa e confiante, porque tudo o que acontece nas nossas vidas contribui para o nosso crescimento.

Desde o início deste ano, decidimos abrir a nossa casa aos domingos para a transmissão de Johrei e para as aulas de Ikebana. Estamos a acompanhar um casal que encaminhamos: tornaram-se frequentadores, recebem Johrei todas as semanas e já estão inscritos para

participar no Culto do Paraíso Terrestre, na Sede Central Provisória. Além disso, encaminhamos também um vizinho e a esposa, no Brasil, e ambos já receberam o Ohikari. Procuo, a cada dia, ser mais útil na Obra Divina, divulgando a fé messiânica a todos no meu dia a dia.

Os nossos próximos objetivos são participar, pela primeira vez, na futura peregrinação aos Solos Sagrados do Japão, entronizar o Altar do Lar e dar continuidade à abertura da nossa casa como Núcleo de Johrei.

Agradeço a Deus e a Meishu-Sama pela minha significativa melhoria, por me permitirem sair de casa e realizar as minhas atividades diárias, aos nossos Antepassados, ao meu marido, pelo amor, carinho e paciência, ao meu irmão, ao ministro e à professora de Ikebana por toda a orientação e dedicação.

Muito obrigada!

MORADAS E CONTACTOS DA IMMP

CATEGORIA	UNIDADE	MORADA	CÓDIGO POSTAL	TELEFONE	RESPONSÁVEL	EMAIL	OUTROS
Presidente	Sede Central	Rua Vitorino Planas nº 143	3040-275 Coimbra	968 511 121	Rev. Carlos Eduardo Luciw	presidencia@messianica.pt	- 2ª a 6ª feira das 10h às 19h - Sábados das 14h às 18h
Secretaria					Min. Lopo Vieira	sede@messianica.pt	
Núcleo	Vila Real	Rua Miguel Torga nº42, 2ºD Frente	5000-524 Vila Real	912 201 419	Min. José Araújo Rego	vilareal@messianica.pt	- 2ª feira das 16h às 19h
Núcleo	Amarante	Rua de Freitas - Edif. do Salto 3 Bloco 5 - 3º Esq. - São Gonçalo	4600-081 Amarante	912 545 269	Min. Octávio Fonseca	amarante@messianica.pt	- 3ª e 5ª feira das 14h30 às 19h30
				939 286 843	Min. Mª. Leonor Mesquita		
Núcleo	Braga	Rua Barros Soares, nº 10, R/c Direito	4751-168 Nogueira Braga	912 545 269	Min. Octávio Fonseca	braga@messianica.pt	- 4ª feira das 15h30 às 19h00
				916 728 138	Sra. Elizabeth Iponema		
Johrei Center	Porto	Rua do Paraíso nº 186 (Metro estação Faria Guimarães)	4000-376 Porto	916 124 188	Min. António Carlos Pessoa	porto@messianica.pt	2ª a 6ª feira: das 10h às 12h30 e das 14h às 19h00. Sábados: das 14h30 às 18h
Johrei Center	Coimbra	Rua Vitorino Planas nº143	3040-275 Coimbra	912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	Telf.: 239 444 470 - 2ª feira a 6ª feira das 10h às 19h - Sábado das 10 às 19h
Núcleo	Aveiro	Rua Cândido dos Reis, 86 - 2º Esq. - T2	3770-209 Oliveira do Bairro	912 201 419	Min. José Araújo Rego	aveiro@messianica.pt	Sábado das 14h às 16h30
				966 136 936	Min. Mª. de Jesus Afonso		
Núcleo	Figueira da Foz	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 419	Min. José Araújo Rego	coimbra@messianica.pt	
Johrei Center	Lisboa	Rua António Albino Machado, 15A Quinta dos Barros (Também reuniões nos respectivos locais)	1600-831 Lisboa	912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	lisboa@messianica.pt	Telf.: 213 156 576 - 2ª e 6ª feira das 10h00 às 18h00 - 3ª e 5ª feira das 10h00 às 19h00 - 4ª feira e sábado das 15h00 às 18h00 (segundo e quarto domingo do mês das 9h00 às 12h00)
Núcleo	Amadora e Sintra			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	amadoraesintra@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			912 269 525	Min. Filipa Pimenta	msul.ocascais@messianica.pt	
Núcleo	Margem Sul			917 807 455	Min. Elisabete Ferraresi		
Núcleo	Oeiras e Cascais			912 269 525	Min. Filipa Pimenta		
Núcleo	Ribatejo	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	ribatejo@messianica.pt	
Núcleo	Alentejo e Algarve	(Reuniões nas casas dos membros)		912 201 420	Min. Luciano Vita da Silva	algarve@messianica.pt	



**CULTO DO PARAÍSO TERRESTRE
ACUMULADO COM O CULTO MENSAL
DE AGRADECIMENTO
SEDE CENTRAL PROVISÓRIA - JUNHO 2026
PALESTRA DO PRESIDENTE
DA IGREJA MESSIÂNICA
MUNDIAL DA EUROPA
- REVERENDO CARLOS
EDUARDO LUCIOW**

Bom dia! Como os senhores estão a passar? Estão todos bem?

Feliz Culto comemorativo do Paraíso Terrestre!

Em nome de Deus e Meishu-Sama, agradeço a vossa sincera dedicação que nos possibilita expandir cada vez mais a Obra Divina em toda a Europa! Muito obrigado!

Gostaria de dar as boas-vindas a quem está a assistir a este Culto pela primeira →





vez e a todos os membros e frequentadores que estão a participar nesta transmissão online. Presencialmente, estamos a receber mais de 300 pessoas, de norte a sul do país, e também do exterior, membros do Brasil, Noruega, Alemanha e Espanha. Sejam todos muito bem-vindos! (*Palmas*)

Hoje celebra-se o Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas! Gostaria de felicitar todos os portugueses pelo seu dia e, juntos, manifestarmos a nossa gratidão por este país maravilhoso e também pelos nossos queridos Antepassados, cujo legado se destacou de forma ímpar, sobretudo nos Descobrimentos, mas também nos campos da Religião, da Literatura e das Artes. Portugal distingue-se não só pela sua incomparável beleza natural e pela riqueza da sua tradição enogastronómica, mas, acima de tudo, pelo carácter do

seu povo. A simpatia, a hospitalidade e a forma acolhedora como recebem a todos, constituem sem dúvida, um dos maiores tesouros da nossa identidade nacional. (*Palmas*)

O Culto que realizamos hoje é uma das principais celebrações do calendário messiânico, pois comemoramos a Revelação que Meishu-Sama recebeu de Deus sobre a Transição da Era da Noite para a Era do Dia. Podemos dizer que o nome "Culto do Paraíso Terrestre" tem origem na Cerimónia realizada por Meishu-Sama, na inauguração da Terra Divina - Solo Sagrado de Hakone, em 15 de junho de 1953.

No Jornal Eiko, datado de 8 de julho daquele ano, Meishu-Sama deixou-nos a seguinte orientação:

"O facto da Terra Divina ter ficado pronta, significa que ficou pronto também



o primeiro protótipo do Paraíso Terrestre. Este modelo ampliar-se-á gradualmente e, quando se tornar de âmbito mundial, surgirá o Paraíso Terrestre."

E orientou-nos também:

"Como a conclusão do protótipo do Paraíso Terrestre da Terra Divina simboliza o próprio nascimento do Paraíso sobre a Terra, creio que, por se tratar de um dos eventos mais auspiciosos desde o início do mundo, será comemorado por toda a eternidade. Por isso, é provável que, futuramente, o dia 15 de junho se torne o dia do Culto do nascimento do Paraíso Terrestre."

No Ensino do Culto de hoje, **"É possível mudar o destino livremente"**, do Alicerce do Paraíso Vol. 4, edição →





portuguesa, Meishu-Sama orienta-nos que, desde sempre, o ser humano costuma resignar-se a tudo, atribuindo ao destino as várias situações da vida por acreditar ser algo inalterável. Contudo, Meishu-Sama afirma que este pode ser mudado livremente! A consciência deste facto permite-nos transformar o pessimismo em otimismo, porém, por desconhecerem esta Verdade, as pessoas acabam por se

conformar, resignando-se a uma vida infeliz.

Assim sendo, o que devemos fazer para mudar o nosso destino e nos tornarmos felizes? Meishu-Sama orienta-nos claramente:

“É mais do que evidente que basta semear o Bem. Desde os tempos antigos que existe a expressão budista: ‘O Bem produz bons frutos e o Mal, maus frutos.’



(...) A semente do Bem origina-se no amor altruísta de querer alegrar e favorecer o semelhante. Tudo isso parece simples, mas é muito difícil de praticar. A vida é realmente muito complexa. Afinal, como devemos proceder?"

Já que Meishu-Sama nos faz esta pergunta, como é que os senhores acham que devemos agir?

Acredito que a maravilhosa Experiência de Fé que ouvimos hoje, da Isabel Freire, responde claramente a essa questão.

Enquanto ela vivia deprimida, focada no seu próprio sofrimento, não conseguia ultrapassar essa situação. Ao retomar as dedicações no Núcleo de Johrei, sentiu a transformação interior que tanto procurava. Porém, enquanto visava somente a solução do seu problema, era inconstante →



na prática da fé, o que a levava ao enfraquecimento e o problema retornava, criando-se um círculo vicioso.

Foi quando ela, por duas ou três vezes, ao lamentar-se com o ministro, foi orientada sobre a importância de colocar Deus e Meishu-Sama em primeiro lugar e de ser constante e disciplinada nas dedicações. Finalmente, talvez já cansada de tanto sofrer, decidiu ser obediente e passou a colocar a orientação em prática.

Com isso, perante a maravilhosa mudança que nos relatou, compreendeu a importância de colocar Deus e Meishu-Sama como prioridade na sua vida e, junto com o seu marido, passaram a planejar antecipadamente os seus compromissos pessoais, reservando os fins de semana de Culto Mensal. Passaram também a abrir a sua casa aos domingos à tarde para reunião de Johrei e aulas Ikebana, tendo já encaminhado um casal amigo que estão a frequentar e hoje se encontram aqui presentes no Culto.

Com esta regularidade na prática da



fé, ao passar a dedicar-se à felicidade do próximo através das dedicações, aprendeu que, por maiores que sejam as purificações, se estivermos alinhados com as Leis Divinas e praticarmos o amor altruísta,



conseguiremos ultrapassar qualquer obstáculo com gratidão e alegria!

A verdadeira construção do Paraíso não começa fora de nós mas sim, no nosso interior, com a transformação do “eu egoísta” para o “eu altruísta”, que coloca a felicidade do próximo sempre em primeiro lugar, onde quer que estejamos: no lar, no trabalho, na escola, na sociedade, etc.

É maravilhoso como, através da prática da fé altruísta, de se tornar alguém que se dedica à felicidade dos outros, ela mudou o seu destino de infeliz para feliz, tornando-se um exemplo para todos aqueles que desejam fazer nas suas vidas a transição da Era da Noite para a Era do Dia e passar a viver de forma paradisíaca, juntamente com a sua família.

A este respeito, gostaria também de partilhar com os senhores uma história verídica que muito me emocionou. Acredito que se encaixa perfeitamente no período que já estamos a viver e que, provavelmente, continuaremos a enfrentar.

“Um judeu, proprietário de uma famosa

confeitaria em Berlim, costumava perguntar aos seus clientes: ‘Sabe porque é que estou vivo?’

Se a pessoa dissesse que não, ele contava a sua história:

Quando ainda era adolescente, na Alemanha, os nazis levavam os judeus em comboios de transporte de animais e mercadorias, sem piedade, para os campos de concentração.

Ficávamos por muitos dias nos vagões sem comida e agasalhos e, durante a noite, com um frio terrível, não tínhamos como nos aquecer. Havia neve por todos os lados e o vento frio congelava-nos. Éramos muitas centenas de pessoas naquelas noites frias e horríveis, sem comida, sem água e sem abrigo. Sentíamos o sangue congelar nas nossas veias.

Ao meu lado, estava um senhor de idade, muito querido na nossa cidade. Tinha um aspeto horrível e, como não parava de tremer, abracei-o com força para o aquecer e dar-lhe um pouco do meu calor. Esfregava-lhe as mãos, os pés, o rosto, o pescoço, →



implorando-lhe que ficasse vivo. Acabei por me deitar sobre ele, para aquecê-lo durante toda a noite. Apesar de sentir muito cansaço e frio, continuei a massajá-lo para que ficasse aquecido.

Passaram-se muitas horas, finalmente amanheceu e o Sol começou a brilhar. Quando olhei ao meu redor para as outras pessoas no vagão, horrorizado, só vi cadáveres congelados. Só se ouvia o

'silêncio da morte'!

O gelo da noite tinha matado todos por hipotermia e apenas duas pessoas sobreviveram: eu e aquele senhor de idade. Ele sobreviveu porque não o deixei congelar e eu sobrevivi porque procurei mantê-lo sempre quente.

Assim, aprendi que esse é o segredo para sobreviver neste mundo! Quando nos empenhamos para salvar os outros,



nós também nos salvamos. Quando nos esforçamos para apoiar, encorajar e fortalecer os outros, recebemos apoio, encorajamento e fortalecimento nas nossas vidas."

História emocionante e profunda, não é verdade? É um grande exemplo que podemos trazer para a prática da fé, pois, o facto daquele jovem ter colocado a vida do outro em primeiro lugar, fez com que ele também se salvasse.

No caso do senhor de idade, também mudou o seu destino por ser uma pessoa muito querida na sua cidade, despertando assim, no jovem, o desejo de não o deixar morrer, pois uma pessoa bondosa como ele deveria ser salva. Esse facto alerta-nos para a importância de sermos alvo de sentimentos positivos onde quer que estejamos, tendo a certeza de que a prática da fé altruísta é, em absoluto, o que mais semeia esse tipo de sentimento.

No Livro "A criação da civilização", Meishu-Sama usa o símbolo ☉ (circunferência com um ponto no centro) para explicar o

conceito de *kubukurin* (99%) e *itchirin* (1%).

Ele orienta-nos que o Supremo Deus fez progredir a cultura mediante o confronto entre o Bem e o Mal. Em consequência, o Mal chegou a dominar o mundo até 99% - *kubukurin*. Agora, manifestando finalmente o poder de 1% do Bem - *itchirin*, o Supremo Deus inverterá o grande plano do Mal, de dominar a Terra. Esta é a luta entre o *kubukurin* e o *itchirin*, da qual estamos apenas a um passo. Quem compreender essa Verdade, não deixará de despertar plenamente.

O *itchirin* - 1% de Bem, que salvará o mundo, manifestar-se-á na prática da fé altruísta, que visa salvar o próximo. A fé que tem por objetivo salvar somente a si mesmo, sucumbirá com o *kubukurin* - 99% de Mal.

A esse respeito, Meishu-Sama escreveu o seguinte poema:

"Se abirmos os olhos, poderemos ver, por trás da destruição, o martelo de construção da Obra Divina."

→



Podemos entender este “martelo” como as práticas básicas da fé. Atualmente, como todos sabemos, o Juízo Final já está em ato e podemos constatar esse facto, através das calamidades que estamos a viver: guerras, crises financeiras, pandemias, escassez de alimentos, etc.

Portanto, estamos perante um momento crucial onde temos de optar entre o caminho da prática do Bem, do altruísmo, do *itchirin*, que nos levará ao Paraíso, tal como vimos com o exemplo da Isabel Freire e do jovem que salvou o senhor idoso, ou, por outro lado, o caminho do Mal, do egoísmo, do *kubukurin*, que infalivelmente nos levará à destruição.

Para concluir, sendo dia 15 de junho o dia do Paraíso Terrestre, em que, a partir dessa data, há um aumento da energia espiritual do elemento fogo, vamos, em todas as Unidades Religiosas, fazer uma grande distribuição de Flores de Luz e transmissão de Johrei às pessoas pelas ruas, convidando-as para virem conhecer a nossa Igreja, salvar-se e sentir-se felizes como nós nos sentimos.

Conforme Meishu-Sama nos orienta, se considerarmos que o Paraíso Terrestre é o mundo dos felizes, concluiremos que, no lugar onde as pessoas se reúnem e se tornam felizes, está estabelecido o Paraíso Terrestre.

Muito obrigado e um bom mês a todos!



APRESENTAÇÃO DO NOVO PROJETO DO SANTUÁRIO DIVINO DA EUROPA



Apresentação pormenorizada do novo projeto do Santuário Divino da Europa pela Arq.^a Inês Sá, membro da Igreja Messiânica Mundial





MEISHU-SAMA ERA ASSIM

COM O TEMPO CERTO, TUDO SE DEFINIRÁ RAPIDAMENTE

Em 1950, quando se deu a perseguição religiosa, o desenvolvimento da difusão perdeu, temporariamente, o seu vigor. Meishu-Sama, nessa época, disse:

“Deus já me tinha informado sobre isso” e ilustrou a situação com as seguintes palavras: “As flores caem e formam-se os frutos.”

Perguntei-Lhe: “Ouvimos dizer que, num futuro muito próximo, será concluído o Paraíso Terrestre, e eu creio nisso. Mas, ao analisar o mundo de hoje, sinto a contradição dessa afirmação e fico atormentado.”

Meishu-Sama respondeu-me:

“Tudo está a ser realizado por Deus. Eu também sou humano, fico inconformado por não poder agir com liberdade, sendo mal interpretado e vindo a sofrer interferências de terceiros. Cheguei até a pensar em dizer a todos: *Um dia vocês vão ver!*”

Essa situação assemelha-se ao mundo atual, mergulhado na escuridão. Se as pessoas entrarem em contacto direto com a Luz, de uma só vez, ficarão ofuscadas. Estou a desenvolver a Obra Divina que, com o tempo certo, definir-se-á rapidamente.”

Meishu-Sama falava assim, descontraído, enquanto transmitia Johrei. Ao ouvi-Lo, sentia-me deveras emocionado.

Um servidor

OS INTERESSES DE MEISHU-SAMA

Podíamos sentir que os interesses de Meishu-Sama estavam em perfeita ressonância com a Vontade Divina de concretizar a Nova Era.

Certa vez, Ele afirmou:

“Tudo pelo qual me venha a interessar, certamente, prosperará.”

Se repararmos no que Meishu-Sama realizou até hoje, podemos constatar que a Sua atenção estava sempre voltada para o futuro, para o mundo, para coisas nas quais ninguém ainda tinha pensado.

Como Meishu-Sama preparava os alicerces para a realização dos Seus intentos com anos de antecedência, as pessoas comuns não conseguiam compreendê-Lo. A construção do Paraíso Terrestre, considerada uma utopia, é um exemplo disso.

Um servidor

O MISTERIOSO ESPÍRITO DA PALAVRA

A nossa Igreja foi fundada no dia 1 de janeiro de 1935. Meishu-Sama compôs a Oração Zenguen-Sandji para a Cerimónia de Inauguração. Esta Oração é uma versão simplificada do Sutra Budista Kannon, que descreve o Paraíso Terrestre. Ela diz o seguinte sobre o tempo: “Será perfeito, com vento a cada cinco dias e chuva, a cada dez.”

No dia 31 de dezembro, véspera da Cerimónia de Fundação da Igreja, caiu uma chuva muito forte. No dia seguinte, o céu ficou limpo e assim permaneceu por mais quatro dias. O quinto dia foi de muito vento e, ao décimo, voltou a chover.

No dia 11 de janeiro, na primeira palestra proferida após o Culto da Fundação, Meishu-Sama disse-nos que Deus tinha mostrado o modelo ideal de tempo nesses últimos dias. Fiquei deveras impressionado com a força e mistério das Suas palavras.

Um servidor

STEVIA



A Stevia (*Stevia rebaudiana*) é uma planta perene, de origem subtropical, cujas folhas contêm glicosídeos de steviol, substância que confere um poder adoçante muito superior ao do açúcar de cana. Por isso, pode perfeitamente substituir, de uma maneira vantajosa, o açúcar.

Sementeira/plantação

A propagação de Stevia pode ser feita por sementeira ou preferencialmente por enraizamento de estacas de caule. As estacas com cerca de 10 cm são cortadas da extremidade de um ramo com folhas, no período de primavera/verão. Retiram-se duas ou três folhas da base

da estaca e coloca-se a enraizar por um período de dois meses, sendo depois transplantada para um vaso grande ou canteiro. O compasso de plantação é de 30 x 30 cm.

Cultivo

Esta planta pode atingir mais de 50 cm de altura. Durante o seu crescimento as flores e folhas secas devem ser removidas para prolongar o período de colheita das folhas.

A floração ocorre no início do outono. Antes de as flores abrirem, deve podar-se a planta, cortando-se os ramos até uma altura de cerca de 15 cm acima do solo, para estimular a emissão de →



novos caules na primavera. As folhas dos ramos cortados aproveitam-se para secar.

Durante o inverno, é recomendável que o vaso de Stevia permaneça dentro de casa, para evitar o excesso de água da chuva; na primavera/verão, volta-se a colocar na varanda ou no terraço. Se não for possível manter a planta abrigada no interior, pode cobrir-se com um estufim (pequena estufa móvel), proporcionando condições de temperatura mais amena.

A rega das plantas deve ser feita de forma a manter o solo/substrato húmido. No verão será necessário regar todos os dias; na primavera e no outono/inverno rega-se apenas quando o solo/substrato estiver aparentemente sem humidade.

Colheita

Na primavera, após 1 a 2 meses de crescimento, vão-se colhendo folhas até ao início da floração, aproximadamente entre maio a outubro, altura em que se cortam todos os ramos.

Depois das flores abrirem, as flores perdem o sabor adocicado e passam a ter um sabor amargo.

As folhas consomem-se frescas ou secas. A secagem das folhas deve ser feita num local ao abrigo da luz, seco e ventilado.



Utilização

As folhas da Stevia podem ser usadas como adoçante em todas as bebidas e sobremesas ou mesmo em pratos cozinhados.

Utilizam-se frescas ou secas, inteiras ou trituradas, na confeção de bolos ou para salpicar sobre diversos pratos cozinhados quentes.

Para usar como adoçante, levam-se as folhas ao lume num pouco de água, mas sem deixar levantar fervura, e adiciona-se essa água a bebidas (chá, café, infusões) ou bolos.

Em infusão, leva-se ao lume 1 colher de sopa de folhas secas trituradas em 1 litro de água e, após ferver, deixar repousar durante 10 minutos.

... e pronto, ótimas culturas!

Fontes:

<https://depositphotos.com/br/photos/stevia-herbal-tea.html>

<https://www.floresfrescasonline.pt/sementes-de-stevia-rebaudiana-b54e/>

<https://acientistaagricola.pt/aprenda-a-cultivar-stevia/>

Mourão I.M. e Brito L.M. (2015). "Uma Horta em Casa", arteplural edições, Lisboa - Portugal, 210-212